



SMARTPHONES E POBREZA DIGITAL: O CONSUMO DE TELEFONES CELULARES E INTERNET POR JOVENS DE CAMADA POPULAR

SMARTPHONES AND DIGITAL POVERTY: THE CONSUMPTION OF CELL PHONES AND INTERNET FOR YOUNG PEOPLE OF POPULAR COMMUNITIES

Romulo Tondo¹

RESUMO

A posse de telefones celulares e os usos da internet são cada vez mais comuns na sociedade globalizada. Este artigo tem como objetivo refletir sobre o consumo de smartphones por jovens de comunidade popular e como este dispositivo pode auxiliar na inclusão digital destes indivíduos. Como recorte metodológico é utilizada, no primeiro momento, uma revisão de literatura sobre o conceito de pobreza digital, uma perspectiva sobre os níveis de acesso às TIC e, posteriormente, sobre o consumo como cultura material, para que, em seguida, seja realizada a análise dos dados obtidos a partir da pesquisa realizada com jovens do ensino médio da Escola Anita Garibaldi sobre o consumo de mídias e acesso à Internet.

Palavras-chave: Consumo; Inclusão Digital; Pobreza Digital; *Smartphones*

ABSTRACT

Possession of cell phones and the internet uses are increasingly common in the globalized society. This article aims to reflect on the use of smartphones by young people of popular communities and how this device can help on their digital inclusion of these individuals. It is used as a methodological approach, at first, a literature review on the concept of digital poverty, a perspective on ICT access levels and subsequently on consumption as material culture, to then be performed an analysis of data obtained from the survey of young high school Anita Garibaldi on the media consumption and Internet access.

Key-words: Consumption; Digital Inclusion; Digital Poverty; *Smartphones*

¹ Jornalista (UFSM, 2012), especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa, 2013). Mestrando do PPGCom (PosCom-UFSM), integrante do grupo de pesquisa “Consumo e Culturas Digitais”, coordenado pela professora Dra. Sandra Rubia da Silva. Bolsista CAPES. E-mail: romulotondo@gmail.com



INTRODUÇÃO

A comunicação pode ser compreendida como uma das principais ações sociais de compartilhamento de ideias. Mais complexo que o ato da fala ou da escrita, o comunicar é compreender uma série de signos que venham a desencadear-se em um processo social. Nesta perspectiva, podemos entender o consumo como um exercício de comunicação, um fenômeno social importante para a construção da vida em uma sociedade. Consumimos como meio de interação com os Outros e ao mesmo tempo como forma de distinção. Neste artigo, construímos a ideia de consumo como um fenômeno complexo inerente à vida na sociedade, para, depois explorar a importância dos telefones celulares como dispositivos multirredes², responsáveis pelo desenvolvimento e empoderamento de pessoas em situação descrita como pobreza digital. O conceito de pobreza digital está atrelado aos diferentes níveis, principalmente da desigualdade, no acesso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e os diferentes usos e apropriações da tecnologia por pessoas de distintas classes sociais, bem como estes são capazes de utilizar-se de dispositivos tecnológicos para o seu desenvolvimento.

Como recorte metodológico, adotaremos a revisão de literatura e fragmentos etnográficos³. Para obtenção dos dados presentes neste artigo foram realizadas conversas informais, observação participante e coleta de informações através de um formulário aplicado com jovens entre 14 e 18 anos, alunos do ensino médio de uma escola da rede pública, moradores do bairro Jardim Aurora, zona oeste de Santa Maria. Como enquadramento social e legislativo, utilizaremos o Estatuto da Juventude⁴, promulgado em 2013, para compreender a categoria jovem, que abarca mulheres e homens que se encontram na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Neste recorte, a juventude torna-se também um grande conjunto etário considerado um dos principais grupos consumidores

² LEMOS, André. Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). *Comunicação, Mídia e Consumo*. São Paulo, Escola Superior de Propaganda e Marketing, vol. 4, nº 10, 2007. p.25.

³ Optou-se pela utilização de nomes fictícios para reservar os jovens da pesquisa. Os jovens fazem parte da pesquisa desenvolvida pelo pesquisador no âmbito do programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, POSCOM UFSM. www.ufsm.br/poscom

⁴ BRASIL. Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm> Acesso em: 3 fev. 2015.



no Brasil contemporâneo. A primeira parte deste artigo, destinada à revisão de literatura, apresenta o conceito de pobreza digital, os níveis de acesso à Internet no Brasil entre os anos de 2005 e 2011 e a importância do telefone celular como dispositivo de inclusão digital. Em seguida, um recorte do consumo e como os bens podem dar pistas de como se encontra a sociedade atual. Dentre as linhas de estudos de consumo, adotaremos o consumo como cultura material como enquadramento principal e a importância dos objetos, neste caso, os telefones celulares, na vida dos jovens. E, por fim, averiguamos a importância dos telefones celulares para um grupo de jovens e como estes *gadgets* estão vinculados nas atividades desempenhadas por eles no dia a dia.

1 POBREZA DIGITAL E ACESSO À INTERNET

O termo pobreza digital está vinculado aos diferentes níveis, principalmente à desigualdade, no acesso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e aos diferentes níveis de utilização dos dispositivos tecnológicos pelas pessoas. Ao utilizar o termo pobreza digital, buscamos discutir a importância dos dispositivos tecnológicos para amenizar a disparidade nos níveis de acesso à informação e no desenvolvimento humano.

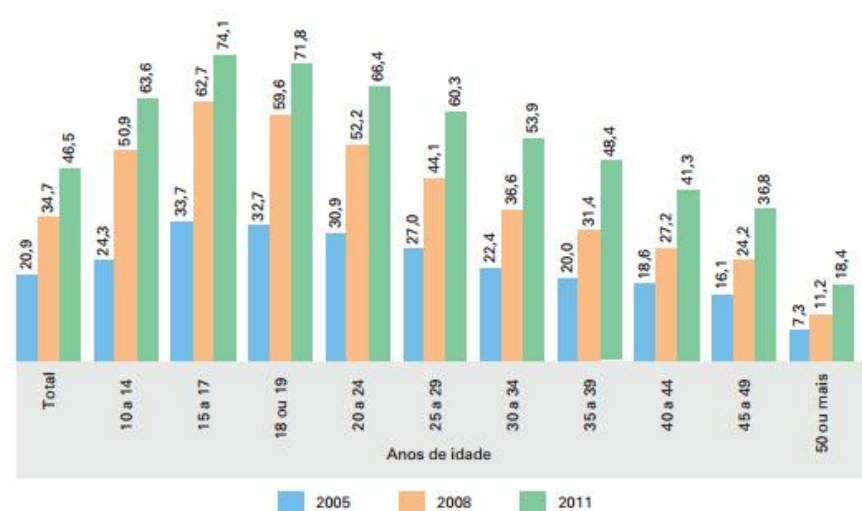
Apesar de políticas governamentais auxiliarem a aquisição de equipamentos tecnológicos, entre eles, os smartphones, a apropriação destas tecnologias no cotidiano das camadas populares está atrelada ao acesso à Educação. É na escola que crianças, jovens e adultos possuem o primeiro contato com o computador e acesso à Internet. Com os altos valores para obtenção de computadores e sua manutenção, o telefone celular e a tecnologia 3G tornaram-se uma grande aliada para o acesso à internet de muitos sujeitos, principalmente entre os jovens. Em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2011⁵ apontou que o número de brasileiros com acesso à Internet aumentou em 143,8% entre os anos de 2005 e 2011⁶. Desta população pesquisada em 2011, o acesso à Internet é maior

⁵ O estudo foi desenvolvido com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD realizada nos anos de 2005, 2008, 2009 e 2011;

⁶ A pesquisa leva em consideração pessoas com 10 anos ou mais de idade que acessaram a Internet no período de referência nos últimos três meses.



entre os jovens, sendo 74,1% entre os com idade entre 15 e 17 anos e de 71,8% entre os com 18 ou 19 anos, reforçando os índices já averiguados em anos anteriores (Figura 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2011.

Figura 1- Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade - Brasil - 2005/2011

Ainda sobre o acesso e usos da Internet, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM), desenvolvida pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, indica que a Internet (13,1%) é a segunda mídia preferida pelos brasileiros, só perdendo para a televisão (76,4%). Se levarmos em consideração o uso das mídias pelos jovens, a pesquisa retrata o aumento da Internet para 25% e a queda do índice da televisão para 70%⁷. Já a posse de telefone celular nos últimos anos, entre 2005 e 2011, chegou a 115,4 milhões, o que correspondia a 69,1 % da população. Segundo dados apresentados pela Teleco⁸, o país possuía 281,7 milhões de celulares, o que sugere a aderência do dispositivo móvel diante de outras tecnologias da informação e comunicação. Conforme dados da PNAD, o grupo etário com maior número de consumidores de telefonia celular continua sendo os jovens, sendo de 41,9%, na faixa de 10 a 14 anos de idade e atingindo um dos maiores números no final da juventude, com uma taxa de 83,1%, como podemos averiguar na figura 2.

⁷ BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2014 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. - Brasília : Secom, 2014. P.7

⁸ TELECO.< <http://www.teleco.com.br/celular.asp>> acesso em: 10.mar.2015



Pesquisas desenvolvidas pela DIRSI⁹ apontam o telefone celular como uma das tecnologias que permite o maior acesso à internet devido ao baixo custo na sua aquisição e manutenção¹⁰, levando em consideração o uso de computadores.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2011.

Figura 2 Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil - 2005/2011

Para os pesquisadores Hernán Galperin e Judith Mariscal, a posse dos telefones celulares contribui como uma ferramenta de fortalecimento de laços sociais de seus usuários, bem como o impacto econômico que a posse de um telefone celular na vida cotidiana de sujeitos de classe popular, principalmente no que tange ao fortalecimento das redes de confiança e em uma articulação e obtenção de trabalhos informais¹¹.

Em uma perspectiva brasileira deste fenômeno, podemos citar a pesquisa

⁹ DIRSI é uma rede de profissionais e instituições especializadas em políticas de TIC e de pesquisa na América Latina. É possível ter acesso as pesquisas realizadas pela organização através do link: <<http://dirsi.net/web/>>

¹⁰ No entanto, o custo para manutenção, principalmente o custo de ligações, na América Latina é considerada uma das mais caras do mundo. GALPERIN, Hernán; MARISCAL, Judith; BARRENTES, Roxana. The Internet and Poverty: Opening the black box. Lima: Diálogo Regional sobre Sociedad de la Información, 2014. p. 16

¹¹ GALPERIN, Hernán; MARISCAL, Judith. Pobreza y Telefonía Móvil en América Latina y el Caribe. Lima: Diálogo Regional sobre Sociedad de la Información, 2007. p2.



desenvolvida por Sandra Rubia da Silva¹², através de um estudo etnográfico, que apresenta os impactos causados pelas apropriações dos telefones celulares por quarenta e uma mulheres em situação de vulnerabilidade social da cidade de Curitiba, capital paranaense. Nessa investigação, a pesquisadora levanta quatro aspectos recorrentes nas vidas das interlocutoras: a preocupação das mulheres com o valor da tarifa da telefonia móvel, a importância do telefone celular como instrumento que auxiliasse na manutenção dos laços familiares e no cuidado com filhos, o dispositivo como mecanismo de auxílio na geração de renda e o acesso à internet para fins educativos, que poderiam auxiliar em uma melhor posição de trabalho e para auxílio dos filhos que estavam em idade escolar, buscando acrescentar em uma perspectiva da tecnologia como mediadora do bem-estar social.

2 O CONSUMO COMO FENÔMENO SOCIAL

Nas últimas três décadas, a comunidade científica, em especial pesquisadores relacionados às Ciências Sociais, vem desenvolvendo diversas investigações para compreender o impacto do consumo na sociedade. No Brasil, de acordo com Livia Barbosa¹³, as pesquisas resgatam uma visão do consumo e da sociedade do consumo na perspectiva adotada pela Escola de Frankfurt e dos pesquisadores Herbert Marcuse e Jean Baudrillard. Para Don Slater, o consumo está sempre vinculado a questões culturais, ou seja, a “cultura do consumo” é um aspecto importante nas culturas Ocidentais modernas. Nas palavras do autor:

[...] a cultura do consumo designa um acordo social onde a relação entre a cultura vivida e os recursos sociais, entre modos de vida significativos e os recursos materiais e simbólicos dos quais dependem, são mediados pelos mercados. A cultura do consumo define um sistema em que o consumo é dominado pelo consumo de mercadorias, e onde a reprodução cultural é geralmente compreendida como algo a ser realizado por meio do exercício do livre-arbítrio pessoal na esfera privada da vida cotidiana¹⁴.

¹² SILVA, Sandra Rubia. Aspectos socioculturais da apropriação de telefones celulares entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Lima: Diálogo Regional sobre Sociedad de la Información, 2011.

¹³ BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p.58.

¹⁴ SLATER, Don. **Cultura do consumo e modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.p.17



Sendo assim, a cultura do consumo não é unicamente uma prática Ocidental, por mais que seus hábitos tenham sido potencializados a partir do século XVIII, com uma construção dos valores da sociedade ocidental moderna, ela é ponto inicial de uma construção sobre o estilo de vida. Nesta perspectiva, a reprodução cultural não é o único modo operante da cultura do consumo. Existem alguns tipos de bens que não podemos realizar a compra, tais como a amizade, o respeito e todos aqueles atrelados as construções imateriais.

Para compreender a importância dos telefones celulares para os jovens na sociedade atual, trabalharemos na concepção do consumo como cultura material, dessa forma, a visão adotada vai ao encontro dos autores ingleses Mary Douglas e Baron Isherwood e Daniel Miller. Para estes pesquisadores, o consumo está relacionado a uma perspectiva em que os bens são responsáveis pela construção das relações sociais através de trocas. Podemos, então, compreender o consumo como um fenômeno social, que está relacionado com as experiências das pessoas com seus pares e ou com objetos. A ausência dos objetos também pode dar vazão a um olhar sobre o consumo como cultura material; já que não é pelo fato da ausência de um determinado bem que não queremos consumi-lo¹⁵.

Na expectativa de compreender o consumo material, Miller busca através de suas pesquisas, utilizando-se do método etnográfico¹⁶, o papel de determinados objetos em uma cultura. Sabemos que a cultura é uma construção norteadora das atribuições sociais e responsável por moldar diferentes esferas, seja: econômica, política e social, que permite que os sujeitos sejam sensíveis a uma determinada conduta diante do convívio coletivo.

Entre as pesquisas desenvolvidas pelo antropólogo social está a importância da indumentária, focando no contexto indiano e londrino, ou sobre como os objetos nas casas

¹⁵ MILLER, Daniel. **Treco, Troços e Coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p.12.

¹⁶ O método etnográfico possui caráter qualitativo e empírico que implica a imersão do pesquisador na cultura do pesquisado (que atribuímos o nome de interlocutores da pesquisa). Para um bom desenvolvimento etnográfico, o pesquisador terá que compreender questões teóricas e práticas que envolvem o ofício do etnógrafo, muito mais que uma pesquisa demonstrativa, a etnografia, busca através da vivência com determinado grupo, a relação entre o interlocutor e um determinado objeto, ou sua ausência, e a relação entre os interlocutores, formando, dessa forma, uma teia complexa. Para obter os dados etnográficos, os pesquisadores buscam realizar uma série de técnicas, entre elas, está a observação participante, a entrevista em profundidade e as anotações no caderno de campo. Cada uma destas técnicas colaboram com a coleta dos dados, serão analisados e compreendidos de acordo com as relações sociais e culturais observadas pelo pesquisador durante seu trabalho de campo.



são capazes de revelar sobre seus donos. Outra proposta desenvolvida pelo pesquisador, desta vez em parceria com a estudiosa Heather Horst, foi a importância dos telefones celulares na vida dos jamaicanos de baixa renda. A etnografia realizada pelos pesquisadores demonstrou que o telefone celular é um artefato tecnológico importante na manutenção de laços sociais e no fomento da construção de novas redes de auxílio. Para os autores, as operadoras locais¹⁷ desenvolvem um papel importante na construção e manutenção destes laços, na oferta de serviços que auxiliam os moradores, como o caso do *call me*¹⁸ e do *link up*¹⁹, estratégias utilizadas pelos jamaicanos na sociabilização com sujeitos que compunham sua rede social. A prática do “link up” pelos jamaicanos, uma ligação de 17 segundos, poderia ser comparada com uma ação muito frequente pelos jovens brasileiros no início dos anos 2000.

Outra observação feita pelos autores diz respeito às diferenças entre as apropriações dos telefones entre as mulheres e homens. Para as mulheres jamaicanas, o celular tinha função de fomentar os laços sociais, já que existe a tentativa de prevenção de não se estar só (culturalmente as jamaicanas que são sós não são bem vistas pela sociedade), dessa forma, o celular serve como gestão da solidão e compartilhamento de problemas, fazendo com que o dispositivo seja percebido como uma dupla função para as mulheres o de suprir demandas de comunicação e aconselhamentos. Já para os homens, ao celular era atribuída a função de resistir ao tédio e ao isolamento, da mesma forma que para a aquisição e manutenção de sistemas de apoio (amigos, colegas, vizinhos,

¹⁷ “O ponto é, sim, que essas empresas eram muito mais do que apenas as empresas de telefonia. Cada um tinha um lugar no discurso público como objetificações dos valores e preocupações da população em geral, através de personagens que as pessoas pensavam sobre o bem e o mal, justiça e opressão, o conservadorismo e modernidade.” (Tradução do autor). <HORST, Heather; MILLER, Daniel. *The Cell Phone: an anthropology of communication*. Oxford: Berg, 2006. p.28>.

¹⁸ Serviço prestado pela empresa Digicel, o “Call me” era uma mensagem de texto enviada para até 20 destinatários pelo preço de cinco centavos de dólar. Horst e Miller mencionam que este tipo de mensagem foi a mais utilizada entre os jamaicanos de baixa renda, e conforme dados da empresa de telefonia, os jamaicanos chegaram a usar um total de 21 milhões de SMS em um único mês. <HORST, Heather; MILLER, Daniel. *From kinship to link-up - Cell phones and social networking in Jamaica*. CURR ANTHROPOL, 46 (5), 2005, p. 762>

¹⁹ A prática do link-up pelos jamaicanos de baixa renda está intimamente ligada ao número de contatos salvos em seus telefones celulares. Com uma extensa lista de contatos, estes sujeitos podem ampliar suas redes de sociabilidade. Para além do contato com seus familiares mais próximos, mas a adoção e criação de novas listas como de comunidades espirituais e religiosas, a procura de parceiros sexuais, e algumas estratégias adotadas por famílias de baixa renda na tentativa de auxílio financeiro. Além de apresentar um ponto de partida para a compreensão da rapidez com que os telefones celulares são incorporados na Jamaica, em especial entre a população de baixa renda.



familiares), além de receberem pelo celular oportunidades de emprego e descobertas de diferentes informações.

3 “TÁ NA PALMA DA MÃO”: O CONSUMO DE TELEFONES CELULARES E A JUVENTUDE

Os telefones celulares começaram a ser comercializados no Brasil no início dos anos de 1990. Desde então, o consumo de telefones celulares vem sofrendo inúmeras reconfigurações, não simplesmente pelo fato do desenvolvimento tecnológico empregado na melhoria dos aparelhos, mas pelos usos e apropriações dos dispositivos por diferentes idades. Se, no início de sua comercialização, os telefones celulares eram considerados um bem de luxo, na atualidade, o telefone celular pode ser considerado um objeto que auxilia na qualidade de vida e bem estar social de seu consumidor. Pesquisas desenvolvidas no âmbito internacional compreendem os telefones celulares em diferentes perspectivas, principalmente no que tange aos usos sociais destes dispositivos no cotidiano das pessoas. Rich Ling²⁰ foi um dos primeiros pesquisadores a publicar sobre o impacto que os telefones celulares operam na vida cotidiana, mostrando que o dispositivo é que uma inovação técnica ou um modismo social. Em suas primeiras pesquisas, Ling averiguou que os telefones celulares eram utilizados pelos adolescentes como forma de manter contato com seus pares e os mais velhos investiam no dispositivo como uma questão relacionada à segurança e controle dos filhos. Outro cenário descrito pelo pesquisador é a do telefone celular como responsável por mediar ações do cotidiano, tornando-se uma cultura contemporânea próspera, onde ao mesmo tempo em que é utilizada como forma de comunicação, pela conversa, mensagem de texto, envio de imagens, ele também pode ser visto como construtora da subjetividade. Dessa forma, os telefones celulares estão mudando as cenas urbanas e interferindo nas construções sociais, mostrando que os telefones celulares estão presentes na vida cotidiana das pessoas independente da idade, grau de instrução, gênero e localização geográfica.

Já Castells, Fernández-Ardèvol, Qiu e Sey buscam compreender o consumo dos telefones celulares em uma perspectiva global, trazendo um olhar deste fenômeno

²⁰ LING, Rich. **The Mobile Connection: the cell phone's impact on society**. New York: Morgan Kaufman, 2004.



tecnológico em diferentes países e como estes objetos influenciam na comunicação e mobilidade na vida cotidiana. Para estes pesquisadores, o telefone celular vem colaborar com a construção de uma identidade jovem, ampliando a autonomia deste jovem em detrimento das gerações passadas. No entanto, Castells e demais pesquisadores apontam que, embora a tecnologia amplie a autonomia dos jovens, o uso dos telefones celulares e demais dispositivos tecnológicos não leva ao enfraquecimento das relações destes jovens com as instituições sociais tradicionais, em especial com a família, tendo em vista que muitos destes jovens ainda necessitam do apoio financeiro dos pais para manutenção de suas práticas sociais e também no controle dos pais para com os filhos²¹.

O uso do telefone celular como forma de controle dos filhos também é explorado pela pesquisadora Rosalía Winocur no livro “Robinson Crusoe ya tiene celular”, onde apresenta o celular como uma conexão entre os membros de uma família durante as ações cotidianas. Dessa forma, a autora explora o telefone celular como peça fundamental para manutenção dos laços familiares mesmo com a distância. A operacionalização do uso do telefone celular neste caso, serve para que os membros da família tenham certeza que todos seus componentes estão seguros e realizando suas atividades tranquilamente²².

Em uma perspectiva brasileira, Everardo Rocha e Cláudia Pereira exploram o telefone celular como um *gadget*, um bem simbólico, responsável por amparar todas as expectativas da juventude contemporânea. Para os pesquisadores, tal aparato tecnológico é capaz de auxiliar nas práticas de sociabilidade e nos momentos de solidão, onde os jovens compartilham suas experiências e a necessidade de afirmação do seu próprio lugar no mundo. É sobre tudo a partir destas necessidades de afirmação e de múltiplas experiências praticadas pelos jovens que os autores acreditam que o telefone celular corrobora para a própria existência e permanência da ambivalência e da fragmentação que caracterizam a juventude²³.

3.1 Usos sociais do smartphone entre jovens de comunidade popular

²¹ CASTELLS, Manuel; FERNÁNDEZ-ARDEVOL, Mireia; QIU, Jack Linchuan; SEY, Araba. **Mobile Communication and Society: a global perspective**. Cambridge: MIT Press, 2007. p.166.

²² WINOCUR, Rosalía. Robinson Crusoe ya tiene celular: La conexión como espacio de control de la incertidumbre. México: Siglo XXI, 2009. p.22

²³ ROCHA, Everardo; PEREIRA, Cláudia. Juventude e consumo: um estudo sobre a comunicação na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. p. 97.



Como recorte decorrente de uma aproximação etnográfica, foi realizada no ano de 2014 a oficina “Celular, Imagem e Emoção”, uma atividade pedagógica com estudantes do primeiro e segundo ano do ensino médio da escola Anita Garibaldi, localizada no limite geográfico dos bairros Jardim Aurora e Jardim América, zona oeste do município de Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul. Para a construção da oficina foi aplicado um formulário com questões sobre o consumo de mídias pelos alunos, sendo possível identificar o número de estudantes com posse de telefone celular e acesso à Internet. Como proposta de ensino e aprendizado oportunizado pelas e através das mídias, foi decidido trabalhar com o uso do celular e a captação de imagens pelos jovens como retratação do ambiente comunitário²⁴.

Para os estudantes da Escola Anita Garibaldi e demais instituições de ensino do Rio Grande do Sul é proibido o uso de telefone celular em sala de aula (LEI Nº 12.884, DE 03 DE JANEIRO DE 2008), salva a prática de atividades pedagógicas. Os dados aqui expressos são fruto da compilação das informações extraídas do formulário aplicado entre os estudantes.

A presença de mulheres nas turmas era superior ao número de alunos, sendo 58% meninas e 42% homens. Deste público, todos moravam com a família, seja ela com pais ou avós. Sobre o consumo de mídia, grande parte dos alunos possui acesso a todos os meios de comunicação (jornal, rádio, televisão e internet) seja em sua casa ou na casa de vizinhos, escola e projetos de ações sociais. Quando o questionamento refere-se à identificação com alguma mídia, a internet encontra-se em primeiro lugar com 67%, já a televisão em segundo lugar com 23% e o rádio em terceiro, 10%. Para estes jovens, o jornal não é atrativo devido ao suporte impresso, além de apresentar muitas vezes informações que já foram trazidas pelos outros meios de comunicação. Levando em consideração os meios citados, foi questionado qual deles transmite mais credibilidade na transmissão das informações. A televisão passou a liderar em conjunto com a internet com 39% dos entrevistados e o jornal passou a terceira posição com 22% dos estudantes.

Sobre a posse de telefone celular para uso pessoal, somente um estudante não possuía telefone celular, 97% destes telefones eram smartphones. Com relação ao acesso à internet, a maioria dos jovens possui acesso à rede, sendo ambiente familiar o principal local de acesso. O principal tipo de conexão adotada por estes jovens é a 3G, seguindo do

²⁴ AUTOR. Celular, Imagem e Emoção: o Consumo e a Apropriação dos Telefones Celulares na Construção do Olhar dos Jovens sobre sua Comunidade.



acesso pela banda larga. Neste grupo, existem jovens que possuem acesso à internet através dos dois tipos de conexão 3G e banda larga. Sobre os usos sociais na internet, foi possível averiguar que todos os alunos possuem um perfil no site de rede social Facebook²⁵, e alguns estudantes também possuíam conta no microblog Twitter²⁶ e no site de compartilhamento de imagens e vídeos, Instagram²⁷. Além do uso da internet para o acesso às redes sociais, estes jovens utilizam-se da internet para o download de músicas, filmes e seriados, 67% dizem realizar tais atividades com frequência. Alguns destes buscam acesso ao mesmo conteúdo através da rede de amigos, ou seja, esperam que os amigos realizem o download e compartilhem principalmente os filmes.

Sobre os usos do telefone celular, apesar de terem acesso à rede e utilizarem para compartilharem seu cotidiano nas redes sociais, os estudantes também se utilizam de recursos como calculadora, câmera fotográfica e aplicativos que venham a suprir necessidades de comunicação. O WhatsApp²⁸ é um dos principais aplicativos consumidos pelos jovens da Escola Anita Garibaldi, a partir do aplicativo compartilham fotos, conversas por áudio e muitos memes²⁹.

CONCLUSÃO

Diante das transformações que a comunicação vem sofrendo, principalmente nas últimas décadas, tornou-se importante compreender como o consumo e as tecnologias impactam a sociedade. Uma forma de compreender este impacto é investigar como os sujeitos estão utilizando-se destas tecnologias, em especial de como as tecnologias da informação e comunicação impactam no cotidiano destas pessoas.

No decorrer desta reflexão, abordamos a importância da compreensão do consumo dos telefones celulares e o acesso à internet pelos jovens de uma comunidade popular da

²⁵ Site de rede social criado em 2004, atualmente é maior site do gênero na internet. www.facebook.com

²⁶ No estilo microblog, os usuários realizam publicações com no máximo 140 caracteres, número este inferior ao de caracteres suportados em uma mensagem de texto. www.twitter.com

²⁷ Esta rede social é atualizada somente por aplicativo, onde o usuário pode publicar e editar imagens e vídeos. www.instagram.com

²⁸ Whatsapp é um aplicativo de comunicação instantânea que permite trocar mensagens multiplataforma pelo celular. É necessário que o usuário crie uma conta através do seu número de telefone celular. Atualmente o aplicativo também pode ser acessado pelo site na web.

²⁹ Meme é um termo grego que significa imitação. Na internet, o meme é a construção de imagens, vídeos, tags que viralizam no ambiente digital, na maioria das vezes os memes referem-se a sátiras de situações cotidianas.



cidade de Santa Maria. Nesta perspectiva, o celular tornou-se o principal meio pelo qual estes jovens possuem acesso à internet, devido ao seu baixo custo de aquisição e manutenção, tendo em vista o custo de aquisição de um computador e a posse de uma conexão banda larga. Sendo assim, a posse do telefone celular, em especial a aquisição de um smartphone por parte considerável destes jovens, supre uma das principais necessidades destes sujeitos, a de conexão com a Internet. Tais jovens buscam na conectividade maneiras de demonstrar suas experiências e aproximarem-se de outras pessoas, muitas vezes não moradoras do mesmo bairro, mas que possam possibilitar-lhes novas experiências. Neste contexto, de observação participante, foi possível averiguar que os jovens desta pesquisa querem ao mesmo tempo estar incluídos socialmente diante da posse de um dispositivo móvel, mas não querem ser diferente daqueles que os cercam. A posse de um telefone celular diferente neste contexto seria uma forma de distinção destes, o que acarretaria em um afastamento do grupo.

Com a posse de smartphone, tais jovens conseguem ampliar suas redes sociais, online e offline, permitindo que os usos e apropriações do telefone celular estejam para além da conexão com a internet, mas a utilização de uma série de recursos provenientes na máquina ou até mesmo incorporadas pelos jovens. A destreza do manuseio permite também compreender que tais jovens encontram-se em uma situação descrita como “riqueza digital”, decorrente de um envolvimento com a tecnologia que lhes permite muito mais que o manuseio, mas também a produção e construção de dados que venham interferir no seu cotidiano e que, por ventura, venha ser compartilhado com suas redes.

Já na perspectiva da conexão, os jovens são os principais consumidores de acesso à Internet dentro de suas famílias, tanto para atividades escolares quanto para entretenimento. Entre os jovens desta pesquisa, a posse de um perfil na rede social Facebook atinge sua totalidade, mesmo aqueles que não possuem acesso ao telefone, à internet, possuem um perfil na rede social. Esta experiência de compartilhamento de informações e construção de sua identidade em redes de relacionamento faz com que os jovens construam e intensifiquem suas redes de contato, na mesma medida que fortalecem as redes já existentes.



REFERÊNCIAS

AUTOR. **Celular, imagem e emoção: o consumo e a apropriação dos telefones celulares na construção do olhar dos jovens sobre sua comunidade.** In: VII ENEC, III Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo; I Encontro Latino-Americano de Estudos do Consumo, 2014, Rio de Janeiro. Anais do VII ENEC, 2014.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004

BRASIL. Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. In: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6. ago. 2013. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm> Acesso em: 3. fev. 2015.

_____. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2014 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.** - Brasília : Secom, 2014.

_____. BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Acesso à Internet e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal.** Rio de Janeiro: IBGE, 2013

_____. Estado do Rio Grande do Sul. LEI Nº 12.884, DE 03 DE JANEIRO DE 2008. Dispõe sobre a utilização de aparelhos de telefonia celular nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. IN: **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, de 04 de janeiro de 2008. Disponível para acesso em:
<<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/replLegis/arquivos/12.884.pdf>> Acesso em: 3. fev. 2015.

CASTELLS, Manuel; FERNÁNDEZ-ARDEVOL, Mireia; QIU, Jack Linchuan; SEY, Araba. **Mobile Communication and Society: a global perspective.** Cambridge: MIT Press, 2007.

GALPERIN, Hernán; MARISCAL, Judith. **Pobreza y Telefonía Móvil en América Latina y el Caribe.** Lima: Diálogo Regional sobre Sociedad de la Información, 2007.

GALPERIN, Hermán; MARISCAL, Judith; BARRENTES, Roxana. **The Internet and Poverty: Opening the black box.** Lima: Diálogo Regional sobre Sociedad de la Información, 2014.

HORST, Heather; MILLER, Daniel. From kinship to link-up - Cell phones and social networking in Jamaica. **CURR ANTHROPOL**, 46 (5) p. 755 - 778. 2005

_____. **The Cell Phone: an anthropology of communication.** Oxford: Berg, 2006.

LEMOS, André. Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). **Comunicação**,



Mídia e Consumo. São Paulo, Escola Superior de Propaganda e Marketing, vol. 4, nº 10, 2007.

LING, Rich. **The Mobile Connection: the cell phone's impact on society.** New York: Morgan Kaufman, 2004.

MEIRELLES, Renato; ATHAYDE, Celso. **Um país chamado favela: a maior pesquisa já feita sobre a favela brasileira.** São Paulo: Gente, 2014.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material.** Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ROCHA, Everardo; PEREIRA, Cláudia. **Juventude e consumo: um estudo sobre a comunicação na cultura contemporânea.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

SLATER, Don. **Cultura do consumo e modernidade.** São Paulo: Nobel, 2002.

SILVA, Sandra Rubia. **Aspectos socioculturais da apropriação de telefones celulares entre mulheres em situação de vulnerabilidade social.** Lima: Diálogo Regional sobre Sociedad de la Información, 2011.

WINOCUR, Rosalía. **Robinson Crusoe ya tiene celular: La conexión como espacio de control de la incertidumbre.** México: Siglo XXI, 2009.

_____. Internet en la vida cotidiana de los jóvenes. Universidade Nacional Autónoma de México. Instituto de Investigaciones Sociales. Revista **Mexicana de Sociología**, 68, nº 3. p.551-580, jul/set, 2006.